

PINGA-FOGO

■ **DESORDEM URBANA** - Além da Zona Sul, a desordem urbana também preocupa comerciantes e empresários no Centro da capital e do estado como um todo. Pesquisa inédita do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ) mostra que a informalidade deixou de ser um problema localizado e se consolidou como um obstáculo ao desenvolvimento econômico fluminense. No Centro do Rio, 60,9% avaliam que a atividade informal já está disseminada por toda a região central, ampliando a concorrência desleal e comprometendo o ambiente de negócios.

■ O cenário se repete no restante do estado. Com base em dados da PNAD Contínua, do IBGE, o Indicador do Grau de Informalidade do IFec RJ mostra que a informalidade segue em trajetória de crescimento no Rio de Janeiro, consolidando uma realidade que afeta municípios de todas as regiões fluminenses. Em contraste com a tendência observada no país na última década, o estado registrou avanço da atividade informal, refletindo os desafios enfrentados pelo comércio e pelos serviços. Segundo estimativa do Instituto, a economia subterrânea movimentaria cerca de R\$ 163 bilhões por ano no estado.

■ **A análise do IFec RJ também relaciona esse ambiente de informalidade aos impactos da criminalidade sobre a atividade econômica.** Dados reunidos pelo Instituto mostram que, após anos de estabilidade, o roubo de cargas disparou em março de 2026, com alta de 85,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O avanço desse tipo de crime eleva custos operacionais, compromete o abastecimento de mercadorias e pressiona os preços ao consumidor, criando um ciclo que favorece mercados paralelos e dificulta a atuação das empresas que operam dentro da legalidade. Para ilustrar o tamanho da perda apenas no varejo, no ano passado foram gastos R\$ 4,5 bilhões no mercado informal, valor superior à soma de todas as datas comemorativas do comércio.

■ Os recursos hoje desviados para a economia ilegal poderiam fortalecer a arrecadação tributária e serem revertidos em investimentos em segurança pública, saúde, educação, mobilidade urbana e infraestrutura, promovendo mais qualidade de vida para a po-



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA



@columamagnavita

Presidente da Fecomércio RJ participa de live da CNC sobre relações de trabalho

FECOMÉRCIO RJ



Antonio Florencio de Queiroz Junior e o presidente da Fecomércio-SP, Ivo Dall'Acqua Júnior, debateram os resultados da Conferência Internacional do Trabalho da OIT

Os presidentes da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, e da Fecomércio-SP, Ivo Dall'Acqua Júnior, participaram, na última semana, da live CNC em Ação – Experiências e Resultados na Conferência Internacional do Trabalho, promovida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e transmitida pelo canal CNC Play no YouTube. Os dois discutiram os principais desdobramentos da 114ª Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Genebra, na Suíça.

Durante a transmissão, os dirigentes analisaram os impactos da aprovação da Convenção nº 193 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabele-

cece parâmetros para o trabalho decente na economia de plataformas digitais. O debate abordou o processo de negociação entre governos, trabalhadores e empregadores, os critérios mínimos de proteção previstos no texto e os reflexos da medida sobre as discussões legislativas em andamento no Brasil.

“As discussões sobre negociações coletivas foram fundamentais na Conferência Internacional do Trabalho, reforçando cada vez mais a importância das representações sindicais, tanto empresariais quanto de trabalhadores, como instrumentos essenciais para a construção de soluções equili-

bradas e capazes de conciliar a proteção dos direitos trabalhistas”, destacou o presidente da Fecomércio RJ.

No encontro, Antonio Queiroz reforçou a importância do diálogo entre representantes do setor produtivo para acompanhar as transformações nas relações de trabalho e seus impactos sobre o ambiente de negócios e a geração de empregos. “Na verdade, quando discutimos as questões trabalhistas, estamos defendendo muito mais o trabalhador do que a empresa, porque estamos protegendo o emprego. Atitudes açodadas, sem pensar nas consequências, acabam prejudicando o trabalho”, afirmou o presidente da Fecomércio RJ.

A força dos projetos da Firjan no interior do Rio

VINÍCIUS MAGALHÃES/FIRJAN



Alunos da equipe de robótica Asas FTC com o presidente da Firjan, Luiz César Caetano

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Luiz César Caetano, usou duas redes sociais, para enaltecer o trabalho da entidade no interior do estado. Durante reunião do Conselho Empresarial, em Petrópolis, ele foi “abordado”, como ele ressalta, por alunos de projeto de robótica e publicou o encontro. Confira a declaração na íntegra a seguir:

“Este é um daqueles momentos que reforçam o propósito da nossa atuação. Em Petrópolis, durante a reunião do Conselho Empresarial, tive a satisfação de ser “abordado” por um grupo de jovens que queria me mostrar o resultado de meses de dedicação. A equipe de robótica Asas FTC, da

nossa Escola Firjan SENAI SESI, não buscava formalidades; eles queriam demonstrar, na prática, a engenharia e a programação do robô que estão preparando para as competições nacionais.

O que mais me impressionou foi a clareza e a autonomia com que aqueles estudantes, entre 15 e 18 anos, explicavam conceitos complexos de mecânica e estratégia. Naquele pri-

meiro momento, eles falavam com um entusiasta da tecnologia, sem saber que falavam com o presidente da federação. Essa espontaneidade revelou a essência do que construímos em nossas salas de aula: o protagonismo real do aluno.

Ali, vi a aplicação viva do modelo que defendemos para a indústria do futuro. O projeto une Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática,

mas vai além ao lapidar o que chamamos de soft skills. Liderança, pensamento crítico e capacidade de trabalhar sob pressão em uma aliança competitiva são exatamente as competências que o mercado de trabalho exige hoje. O nome “Asas” sintetiza bem esse espírito; nossa missão é oferecer o suporte técnico e a base educacional para que esses talentos possam voar alto e assumir as rédeas de suas trajetórias.

Esses jovens estão prontos para representar o Rio de Janeiro e buscam parceiros que acreditem, como nós, que o investimento em educação e ciência é o único caminho para a soberania do nosso estado. Saio de Petrópolis renovado e convencido de que a renovação da nossa indústria já está acontecendo, movida pela energia e pela competência de quem não tem medo de inovar”.

pulação e um ambiente mais favorável ao desenvolvimento econômico do estado.

■ **FORMAÇÃO AÉREA** - Na semana passada, a Prefeitura de Maricá regulamentou o programa Voar é para Todos, iniciativa apresentada como a primeira do país a financiar integralmente a formação de pilotos comerciais e mecânicos de manutenção aeronáutica para jovens do município,

em parceria entre a Secretaria de Educação e a Codemar. O programa prevê até 20 vagas anuais para a formação de Piloto Comercial, incluindo habilitações de voo por instrumentos (IFR) e multimotor terrestre (MLTE), além de até 50 vagas para Mecânico de Manutenção Aeronáutica, nas áreas de célula, grupo motor-propulsor e aviônicos; as inscrições, critérios e cronograma serão divulgados em edital.

■ **FORTALECIMENTO DA ANP** - O presidente da Frente Parlamentar de Energia Nuclear do Congresso, deputado Julio Lopes (PP), reuniu-se na última semana com a presidente da Petrobras, Magda Chambriard. Na pauta, o fortalecimento institucional da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e a utilização de microrreatores nas plataformas da Petrobras para a energização na busca e exploração de águas profundas. Segundo o parlamentar, a ideia é aproveitar o acordo

que está sendo intermediado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na Câmara de Soluções de Conflitos, em relação a delimitação do Campo de Tupi que afeta o pagamento de royalties e a divisão de R\$ 23 bilhões em compensações, para capitalizar a ANP com os recursos provenientes dessa negociação, que seria investido em sua completa digitalização para fiscalizar em tempo real online os 120 mil pontos de combustíveis espalhados pelo país.